

# Mérito do Real é dividido

29 SET 1997

29 SET 1997

JORNAL DO BRASIL

MARCIA CARMO  
Enviada Especial

SANTIAGO, CHILE – Numa entrevista ao jornal chileno *El Mercurio*, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que a discussão sobre a paternidade do Plano Real “é coisa do passado”. A poucas horas de chegar à capital do Chile, onde permanecerá de amanhã a quinta-feira, Fernando Henrique mandou recados sutis a seus adversários políticos que disputam a bandeira da estabilidade econômica de olho nas próximas eleições.

“Não discuto quem é o pai do Real. Foram muitos. Claro que, se Itamar Franco não tivesse sido presidente e não tivesse me convidado a ser seu ministro, não teríamos o Real. Nós dois fomos os responsáveis. Mas quem o inventou? Não

fomos só nós dois”, afirmou. O presidente se referiu à equipe econômica, que comandou como ministro da Fazenda no governo Itamar, e elogiou o povo brasileiro, para completar: “Acho que a discussão de quem fez o Real é pouco prática.”

**Infantil** – Quando o repórter insistiu, perguntando o que achava da acusação feita por Itamar Franco de que estavam tentando apagar a sua participação na criação do Real, Fernando Henrique respondeu o que já tinha dito no Brasil. “Disse a ele que se fosse para passar um apagador estaria passando em mim também, porque eu era parte direta do seu governo.” Mas ressaltou: “Acho que esta é uma questão um pouco infantil”.

Em três páginas de entrevista, Fernando Henrique fala da reelei-

ção, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da polêmica disputa com a Argentina por uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas – “para o Brasil, mais importante do que esta cadeira é uma boa relação com seus vizinhos” – e dos itens que mais o preocupam hoje no Brasil – como a violência, seja a do campo ou a gerada pelo tráfico de drogas, e pela indiferença das elites.

Ao definir o papel do Brasil no cenário mundial, o presidente acabou fazendo críticas à esquerda brasileira. “A esquerda, principalmente aquela que não lê, pensa que o futuro do Brasil é o presente da Europa. Não é. O futuro do Brasil é o presente dos Estados Unidos, pelo tipo de mercado de trabalho que ele representa”, disse.

Fernando Henrique vinculou a sua decisão de ser eleito presidente e agora a sua provável candidatura à reeleição ao fato de estar preocupado com a manutenção do Real. “Seria hipócrita dizer que tenho horror ao poder. Não é verdade. Mas não é por amor ao poder”, garantiu. “Agora não é igual, porque o Real está muito mais sólido. Mas ainda passaremos por muitas transformações”.

O presidente afirmou que é provável que surja outro candidato que tenha a capacidade de unir forças para seguir este mesmo processo. Mas mandou outra indireta a seus adversários políticos. “Não pode ser um candidato que não goste de estar no governo, porque seria uma hipocrisia. Tem que ser alguém que tenha amor às transformações que podem ser feitas desde o poder”.